

# BUENOS AIRES SLAN 2000

Libro de resúmenes de trabajos libres

XII Congreso Latinoamericano  
de Nutrición

12 al 16 de Noviembre de 2000



Centro de Estudios  
Sobre Nutrición Infantil



Sociedad Latinoamericana  
de Nutrición

Sheraton Hotel - Buenos Aires - Argentina

13655

## ■ EN132 Avaliação da dieta e do estado nutricional de pré-escolares do município de Juiz de Fora, MG, Brasil.

Chicourel ELI, Barra LGI, Simeane GI2, Fávio DIT3, Eisberg MA, Cazzolino SMF2

1 Dept. Alimentos, FFB/UJF, Juiz de Fora/MG; 2 ICI/USP, São Paulo; 3 IPEN-CNEN/SP; 4 UNIFESP e Univ. São Marcos/SP.

**Introdução:** Partindo da premissa de que para crianças institucionalizadas, as refeições oferecidas nestes locais representam uma parcela significativa da sua ingestão alimentar diária, sendo fator determinante para o seu desenvolvimento global, o presente estudo teve como objetivos: 1 - avaliar as dietas de crianças matriculadas em 3 creches da cidade de Juiz de Fora, por meio de análise química e percentual de adequação; 2 - avaliar o estado nutricional destas crianças, por meio da antropometria (n=109, faixa etária = 47 - 85 meses). **Metodologia:** As dietas oferecidas durante um período de 2 semanas foram coletadas usando o método da porção em duplicata. Os alimentos de cada refeição foram pesados separadamente e secos em estufa ventilada a 60 C, tomando-se o cuidado de agrupá-los segundo o consumo diário. Em seguida as amostras foram pesadas e pulverizadas em moimho de aço inoxidável. A análise dos macronutrientes foi realizada em triplicata de acordo com as normas da AOAC(1995). Os constituintes minerais foram analisados por meio da análise por ativação com nêutrons. Para o cálculo de adequação nutricional seguiu-se as recomendações da RDA, 1989. Para avaliar o estado nutricional das crianças foram utilizados dados de idade, altura e peso tendo-se construído os índices estatura/idade (E/I), peso/idade (P/I) e peso/estatura (P/E) utilizando-se o software EPIINFO para o cálculo dos respectivos escores Z (padrões NCHS/OMS). Os pontos de corte utilizados foram: abaixo de -2 escore Z; de -2 a -1 escore Z; de -1 a 1; de 1 a 2 escore Z e acima de 2 escore Z. Considerou-se os 2 pontos de corte inferiores e os 2 superiores como fatores de risco para a deficiência ou o excesso nas medidas antropométricas, respectivamente. **Resultados:** A dieta revelou um aporte energético deficiente, com uma adequação calórica de 53,3% e um excesso de proteína (29,3g/dia). A distribuição dos macronutrientes se mostrou balanceada com as proteínas contribuindo em média com 12,3% das calorias totais, os carboidratos com 66,6% e as gorduras com 21,7%. Quanto aos minerais, considerando o consumo médio diário, verificou-se deficiência em Ca (274mg), Fe (7,4mg), Se (15,4µg) e Zn (4,7mg). Para os elementos Cr (78µg), K (1340mg) e Mn (1,7mg) foram encontrados valores limitrofos e para Cl (3786mg) e Na (2365mg) valores superiores às recomendações nutricionais. Com relação à prevalência de desnutrição e/ou risco nutricional, esta foi de 12,8% para o índice P/E e de 13,8% para o índice E/I. Sobrepeso e obesidade foram encontrados em 8,3% e 2,7% das crianças estudadas, respectivamente, considerando-se o índice P/I. **Conclusão:** Com os resultados obtidos neste trabalho verifica-se que há necessidade de se avaliar não só a qualidade mas também a quantidade de alimento consumida pelos pré-escolares apesar da grande maioria das crianças apresentar-se eutróficas.

## ■ EN133 Avaliação comparada de duas creches, com modelos técnico-administrativos diferentes, na saúde e nutrição de crianças provenientes de favelas da zona leste da cidade de São Paulo.

Ribeiro, I.; Marcondes, Y.; Taddei, J. Universidade Federal de São Paulo - Escola Paulista de Medicina, São Paulo, Brasil

O aumento significativo do número de creches, ocorrido nas últimas décadas, deve-se principalmente ao crescimento da participação das mulheres no mercado de trabalho. Atualmente as creches são vistas como um serviço essencial para as famílias, reconhecidamente benéficas para crianças provenientes de ambientes desfavorecidos. O estudo tem como objetivo comparar o estado nutricional de crianças menores de 6 anos de famílias de baixa renda de duas creches da Zona Leste do município de São Paulo. Foram incluídas crianças menores de 6 anos, residentes em favelas, matriculadas em duas creches, uma recebendo apoio, durante 12 meses, de uma equipe de profissionais da área da saúde e nutrição (AGF = creche 1) e outra funcionando segundo normatização da prefeitura de São Paulo (Jd. Castelo = creche 2). As crianças foram pesadas em balança Filizola tipo plataforma (> 24 meses) e pediátrica (< 24 meses). A estatura foi medida com antropômetro vertical (> 100cm) e o comprimento com antropômetro horizontal (< 100cm). As medidas de peso e estatura/comprimento combinadas forneceram os índices peso/estatura (P/E), peso/idade (P/I) e estatura/idade (E/I), que foram expressos em unidades de desvio padrão (escore Z). O ponto de corte utilizado foi: -2 escore Z = desnutrição, -2 a -1 escore Z = risco nutricional, -1 a 1 = eutrofia, 1 escore Z = sobrepeso, 2 escore Z = obesidade. No total foram avaliadas 311 crianças sendo 187 da creche 1 (AGF) e 124 da creche 2 (Jd. Castelo). Na creche 1, 54% das crianças eram do sexo masculino e 46% do sexo feminino. Na creche 2 estes valores se invertem, 46% das crianças do sexo masculino e 54%, feminino. Quanto à faixa etária, 23% e 19% eram menores de 24 meses e 77% e 81% maiores de 24 meses, respectivamente para as creches 1 e 2. Com relação à prevalência de desnutrição e/ou risco nutricional, esta foi de 38% e 25% nas crianças menores de 24 meses, para o índice P/I, 12% e 8% nas crianças maiores de 24 meses para o índice P/E e 40% e 16% nas crianças maiores de 24 meses para o índice E/I, respectivamente para as creches 1 e 2. Observa-se em todos os casos, que a prevalência de risco nutricional ou desnutrição foi maior na creche 1 (AGF). Casos de sobrepeso foram encontrados em 12% das crianças da creche 1, e 11% das crianças da creche 2. Com relação à obesidade, a apenas a creche 1 apresentou prevalência elevada (2,6%), mas equivalente ao esperado para esta faixa etária e nível socioeconômico, segundo dados avaliados da PNSN. Estes resultados demonstram a necessidade da implementação de programas mais objetivos e específicos, voltados para a prevenção da desnutrição e obesidade já para a população pré-escolar com o intuito de prevenir o aparecimento de distúrbios nutricionais no futuro.

13655